

ANO 6 | DEZEMBRO 2022 - Nº 23

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**,
sendo permitida sua reprodução, citando-se a fonte.

Boas Festas!

Que em 2023 o Poder Superior continue
nos iluminando para conhecermos
Sua vontade e dando-nos forças para realizá-la.
Boas festas, com muita paz, amor,
alegria – e esperança!

JUNAAB / CAHist



ROBERT H. SMITH – DR. BOB (1879 -1950)

A.A. Grapevine, janeiro 1951- Por Bill W.

NOVEMBRO DE 1950

Depois de serenamente dizer para quem o atendia: “Creio que chegou a hora”, o Dr. Bob faleceu em 16 de novembro de 1950 ao meio dia. Assim terminou a enfermidade que o consumia, e no decorrer da qual nos ensinou tão claramente que a grande fé pode superar as graves angústias.

Todos os que o conheciam sentiram-se inundados de lembranças. Mas quem pode-

ria saber quais eram os pensamentos e sentimentos dos 5.000 doentes dos quais ele se havia ocupado pessoalmente, e aos quais havia dado gratuitamente sua atenção médica? Quem poderia recolher as reflexões de seus concidadãos que o haviam visto afundar-se até quase se perder no esquecimento para depois erguer-se deste mundo anônimo renovado? Quem poderia expressar a gratidão das dezenas de milhares de famílias de AAs que haviam ouvido falar tanto dele, sem tê-lo conhecido pessoalmente? Quais eram as emoções das pessoas mais próximas a ele enquanto refletiam com gratidão sobre o mistério da sua recuperação há quinze anos e de suas vastas consequências? Não se poderá compreender nem a mínima parte desta grande benção. Somente se poderia dizer: “Que grande milagre Deus realizou”.

NÃO ME LEVEM TÃO A SÉRIO

O Dr. Bob nunca haveria de querer que alguém o considerasse como um santo ou um super-homem. Também não teria desejado que o enaltecêssemos ou que chorássemos a sua morte. Quase o podemos ouvir dizer que: “Parece-me que estão exagerando. Não me devem levar tão a sério. Eu era somente um dos primeiros elos dessa cadeia de circunstâncias providenciais que se chama A.A. Pela graça e por sorte este elo não se rompeu; apesar de meus feitos e meus fracassos poderiam ter levado a esta desgraçada consequência. Eu era mais um



Dr. Bob, cofundador de A.A.

QUEM PODERIA SABER QUAIS ERAM OS PENSAMENTOS E SENTIMENTOS DOS 5.000 DOENTES DOS QUAIS ELE SE HAVIA OCUPADO PESSOALMENTE, E AOS QUAIS HAVIA DADO GRATUITAMENTE SUA ATENÇÃO MÉDICA?

alcoólico que tentava se arrumar – com a graça de Deus. Esqueçam-me, mas vão e façam o mesmo. Liguem solidamente seu próprio elo à nossa cadeia. Com a ajuda de Deus, forjem uma cadeia forte e segura”. Assim é como o Dr. Bob valorizaria a si mesmo e nos aconselharia.

INÍCIO DA TRANSMISSÃO DA MENSAGEM

Um dia o Dr. Bob me disse: “Você não acha que deveríamos começar a trabalhar com alguns bêbados?” Telefonou para a enfermeira encarregada das admissões no Hospital Municipal de Akron e explicou-lhe que ele e outro bêbado de Nova Iorque tinham um remédio para o alcoolismo. O vi ruborizar-se e desconsertar-se um pouco. A enfermeira havia comentado: “Bem doutor, o senhor já se submeteu a esse tratamento?” Contudo, a enfermeira nos enviou um cliente. Disse-nos que era um tipo difícil. Tratava-se de um eminente advogado de Akron, que havia perdido quase tudo. Nos últimos quatro meses, havia estado seis vezes no hospital. Tinha chegado naquele momento; acabava de atropelar uma enfermeira que ele havia confundido com um elefante rosa; “Servirá para os senhores?”, perguntou-nos.

O HOMEM NA CAMA

O Dr. Bob disse-lhe: “Instale-o em um quarto particular. Quando melhorar o visitaremos”. Pouco tempo depois o Dr. Bob e eu encontramos

contemplando um quadro que, desde então, dezenas de milhares de nós voltaríamos a contemplar: o de um homem sentado na cama e que ainda não se apercebeu de que se pode recuperar. Explicamos-lhe a natureza da sua doença, e lhe contamos a nossa própria história de bebedores e de recuperação. Porém, o doente, sacudindo a cabeça, nos disse: “Parece que os rapazes passaram muito mal. Porém nunca estiveram tão mal como eu estou neste momento. Agora é muito tarde para mim. Não me atrevo a sair daqui. Sou também um homem de fé: costumava ser diácono na minha igreja. Ainda tenho fé em Deus, mas parece que Deus não bota fé em mim. O álcool me venceu; não tenho mais solução. Mas voltem a me visitar. Gostaria de falar mais com os senhores”.

AA NÚMERO TRÊS

Em nossa segunda visita, ao entrar no quarto do enfermo, vimos uma mulher sentada ao pé da cama. Estava dizendo: “O que lhe aconteceu, marido? Você tem um aspecto muito diferente. Sinto-me muito aliviada”. O homem olhou para nós e disse aos gritos: “Aqui estão, eles me compreendem. Ontem depois que se foram, não conseguia tirar da cabeça o que me haviam dito. Passei a noite sem dormir. Depois me veio a esperança. Se eles conseguiram encontrar sua libertação, eu também posso fazê-lo. Cheguei a estar disposto a ser sincero comigo mesmo, a reparar os danos que causei e a ajudar outros

alcoólicos. Quando pensei nisso, senti-me transformado. Sabia que iria ficar bem”. O homem na cama continuava falando: “Agora minha querida mulher, traga-me as minhas roupas. Vou me levantar e vamos sair daqui”. Dito isto, o AA número três levantou-se da cama, para nunca mais voltar a beber.

NASCE O GRUPO NÚMERO 1

A semente de A.A. havia germinado outra vez, e outro broto surgiu no novo terreno. Embora ainda não o soubéssemos, já estava em flor. Éramos três ali reunidos. E o Grupo Número Um de Akron havia-se tornado realidade. Nós três trabalhamos com centenas de alcoólicos. Eram muitos os chamados e poucos os escolhidos. O fracasso nos acompanhava diariamente. Entretanto, quando fui embora de Akron, em setembro de 1935, parece que mais dois ou três doentes tinham-se unido a nós definitivamente. Os dois anos seguintes de nossa época pioneira constituíram o período de “voar às cegas”.

Com seu aguçado instinto de médico, o Dr. Bob continuava atendendo e introduzindo a cada novo caso, primeiro no Hospital Municipal de Akron e depois, durante os doze anos seguintes, no Hospital Santo Tomás, onde milhares de enfermos contavam com sua cuidadosa vigilância e o seu toque especial de A.A. Embora não fossem seus correligionários, o pessoal e as irmãs que trabalhavam com ele operavam verdadeiros milagres. Ofereceram-nos um dos mais brilhantes exemplos de amor e de dedicação que os AAs jamais haviam conhecido.



Capa da AA Grapevine de janeiro de 1951, onde foi publicado esse artigo.

NASCE O GRUPO DE NOVA IORQUE

Enquanto isso, um pequeno Grupo havia-se formado em Nova Iorque. As reuniões de Akron na casa de T. Henry começaram a atrair alguns visitantes de Cleveland. Nessa conjuntura, passei umas semanas visitando o Dr. Bob. Pusemo-nos a contar quantos dentre as centenas de alcoólicos tinham ficado? Quantos se haviam mantido sóbrios? E, por quanto tempo? Nesse outono de 1937, o Dr. Bob e eu calculamos que havia uns quarenta casos que tinham um tempo considerá-

vel de abstinência –contando o tempo de todos talvez somassem um total de sessenta anos de sobriedade. Brotaram-nos lágrimas de alegria. Tinha passado uma quantidade suficiente de tempo com uma quantidade suficiente de casos que indicava que algo novo – e talvez muito significativo, estava acontecendo.

De repente, o céu se desanuviou. Já não voávamos às cegas. Havia-se acendido um farol. Deus havia ensinado aos alcoólicos a transmiti-lo de mão em mão. Não esquecerei nunca esse momento de súbita e humilde compreensão na companhia do Dr. Bob. Mas essa nova compreensão apresentou-nos um grande problema, víamo-nos tendo que tomar uma decisão de imensa envergadura. Havíamos demorado quase três anos para realizar quarenta recuperações. Porém, apenas nos EUA havia um milhão de alcoólicos. Como íamos comunicar-lhes nossa mensagem? Não seria por acaso necessário, termos trabalhadores assalariados, nossos próprios hospitais e grande

HAVÍAMOS DEMORADO QUASE TRÊS ANOS PARA REALIZAR QUARENTA RECUPERAÇÕES. PORÉM, APENAS NOS EUA HAVIA UM MILHÃO DE ALCOÓLICOS. COMO ÍAMOS COMUNICAR-LHES NOSSA MENSAGEM?

quantidade de dinheiro? Sem dúvida teríamos que reeditar um livro de textos. Seria sensato irmos a passo de tartaruga enquanto nossa mensagem fosse se desvirtuando e talvez milhares de alcoólicos morressem? Que dilema. A forma como conseguimos nos livrar do profissionalismo, da riqueza e da administração de bens importantes, e como finalmente nos arranjamos para publicar o livro *Alcoólicos Anônimos*, por si só, é uma história. Mas nessa época crítica, os conselhos prudentes do Dr. Bob com frequência nos detiveram para que não nos lançássemos em empreendimentos precipitados que poderiam ter retardado nosso desenvolvimento durante anos e inclusive ter-nos arruinado.

INFINITA CAPACIDADE PARA O AMOR

O interesse e a sabedoria do Dr. Bob foram fatores de primordial importância naquela época de graves dúvidas e graves decisões. Quando nos regozijamos de que Anne e o Dr. Bob tenham vivido suficiente para que chegasse a todas as partes da Terra, aquela luz que se acendeu em Akron; de que se dessem conta de que algum dia milhões de pessoas poderiam passar por debaixo desse arco cada vez mais amplo cuja base eles também haviam ajudado a esculpir. Entretanto, estou seguro de que eles, por serem tão humildes, nunca chegaram a formar uma ideia clara da magnitude do legado que nos deixaram, nem como cumpriram bem sua tarefa.

Não tive com nenhum ser humano uma relação parecida com a que tive com Dr. Bob. A coisa mais bela que eu posso dizer é que, durante todos os anos, muitas vezes difíceis para nossa Irmandade, ele e eu nunca tivemos uma penosa diferença de opinião. Seu espírito fraternal e a sua capacidade para o amor estavam fora do meu alcance. Para terminar, permitam-me que lhes ofereça um último e comovedor exemplo de sua simplicidade e humildade.

Quando Anne morreu, muitos companheiros acharam apropriado que lhe fosse dedicado um monumento comemorativo. As pessoas insistiam em que fosse feito algo dessa índole. Ao chegarem esses rumores aos ouvidos do Dr. Bob, ele não demorou a se manifestar contrário à ideia de que os AAs erguessem um mausoléu para ele e Anne. Com apenas uma frase convincente, expressou serenamente seu horror aos símbolos em homenagem pessoal. Disse: “Anne e eu queremos ser enterrados como uma pessoa qualquer”.

Nota: Dr. Bob nasceu em St. Johnsbury, Vermont, EUA, em 08 de agosto de 1879; morreu em Akron, Ohio, EUA, no dia 16 de novembro de 1950, aos 71 anos de idade, em decorrência de um câncer no cólon. Repousa ao lado de sua mulher Anne, morta em 01.06.1949 e tida por Bill W. como a “mãe de A.A.”, no cemitério Mount Peace em Akron.

FONTES:

Fonte: site CAHist (www.aa.org.br): *Em Memória De...*

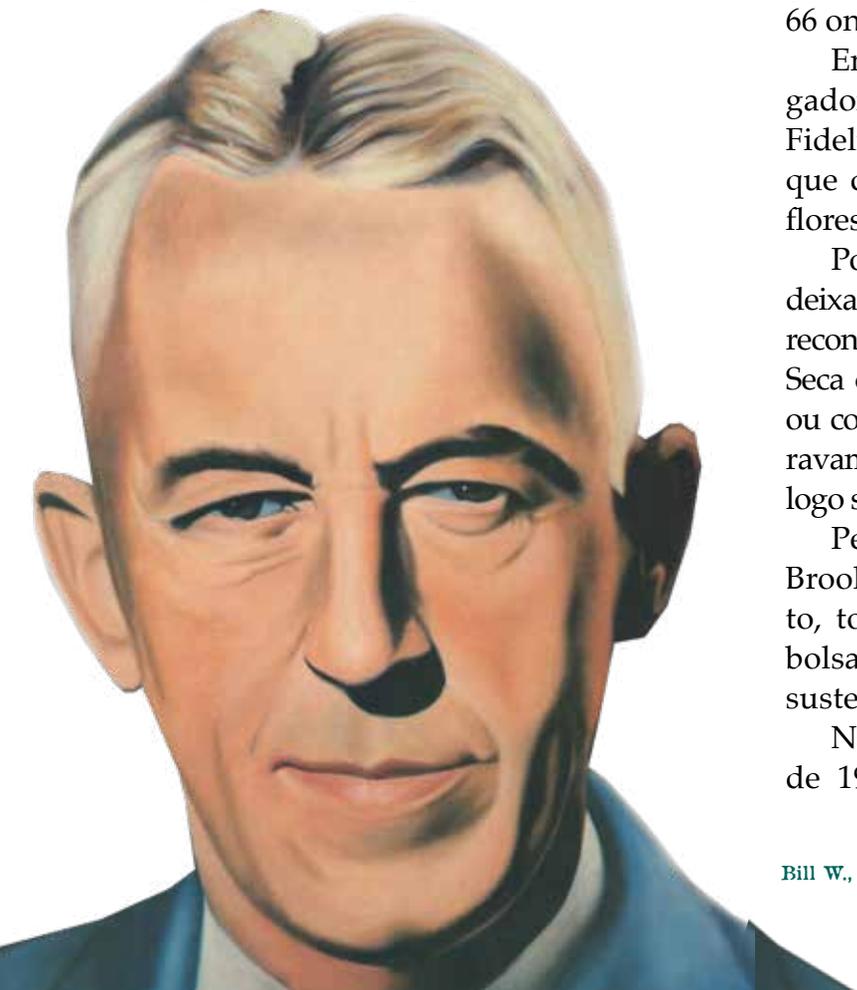
WILLIAM GRIFFITH WILSON (BILL W.) - 1895 -1971

Edição especial do Box 4-5-9, Fev. 1971

Título original: "En memoria de nuestro querido Bill"

VERMONT, NOVEMBRO DE 1895

Nascido em East Dorset, Vermont, no dia 26 de novembro de 1895, Bill foi o único filho homem de Emily e Gilman Barrows Wilson. Recebeu sua primeira educação numa escola de duas salas em East Dorset e depois em Rutland, Vermont. Em 1909 foi estudar no Seminário Burr and Burton em Massachussets e depois na Escola Superior de Arlington, Massachussets.



Em 1914 começou um curso de Engenharia Elétrica na Universidade de Norwich, Vermont que foi interrompido para ingressar na escola de treinamento de oficiais em Plattsburg, Nova Iorque, em maio de 1917. Como milhares de soldados que foram à Primeira Guerra Mundial, Bill teve sua primeira experiência com o álcool durante o serviço militar. No dia 24 de janeiro de 1918, casou-se com Lois Burnham na Igreja Suedemborgiana Nova Jerusalém, no Brooklin, Nova Iorque. Depois partiu para a guerra na França com o Batalhão de Artilharia 66 onde serviu como segundo tenente.

Em 1921 começou a trabalhar como investigador de fraudes para a firma de seguros U.S. Fidelity and Guaranty de Nova Iorque, e foi aí que começou sua carreira em Wall Street que floresceu até 1931.

Poucos eram os que sabiam quando a bebida o deixava fora de controle e ele mesmo tampouco o reconhecia. Isto aconteceu durante os anos da Lei Seca quando a bebida alcoólica era feita em casa ou consumida em bares clandestinos que proliferavam em todas as quadras. Sua maneira de beber logo se tornou um problema muito sério.

Perdeu um emprego excelente, a casa do Brooklin foi confiscada por falta de pagamento, tornou-se um arruinado nos negócios da bolsa. Lois teve que procurar trabalho para o sustento dos dois.

No dia do Armistício, em novembro de 1934 começou sua última relação com a

Bill W., cofundador de A.A.

BILL CONTINUAMENTE DESAPROVOU IDEIAS GRANDIOSOS PARA A.A. DIZENDO REPETIDAMENTE: “APENAS TOCAMOS NA SUPERFÍCIE”

bebida que terminou no dia 11 de dezembro de 1934 quando Bill foi admitido pela última vez no Hospital Towns.

Aqui começa a história de A.A.

ÚLTIMO GOLE

Esse foi seu último gole. Aconteceu pouco tempo depois que Ebby T., um velho amigo com quem Bill bebia, o visitou na sua casa, na Rua Clinton no Brooklin, Nova Iorque, onde ele estava sem trabalho, como um bêbado sem esperança, sustentado pela sua mulher Lois. Ebby tinha deixado de beber depois de se afiliar ao Grupo de Oxford, um movimento religioso muito na moda à época. No Hospital Towns, Bill teve a experiência espiritual que lhe retirou o desejo de beber e o preparou para ajudar a persuadir outros bêbados a parar de beber.

ENCONTRO COM DR. BOB

Seus esforços não tiveram sucesso até maio de 1935, quando estava hospedado no Hotel Mayflower, em Akron, Ohio, e já se encontrava na iminência de beber depois de um fracasso no negócio que o tinha levado lá. Entretanto, em vez de ir ao bar, Bill começou a fazer chamadas telefônicas na tentativa de encontrar um alcoólico a quem pudesse ajudar.

Como resultado dessas chamadas, na casa de entrada da mansão da família Seiberling, acabou conhecendo Robert. H. Smith – o Dr. Bob, um cirurgião também afligido pelo alcoolismo.

Este encontro dos dois, que mais tarde seriam conhecidos como os cofundadores de Al-

coólicos Anônimos, de certa maneira representa a primeira reunião realizada pelo “primeiro Grupo de A.A.”. Foi o início da recuperação do Dr. Bob, que trabalhando na área da medicina, especializou-se no tratamento de alcoólicos nos hospitais em que trabalhou.

BILL E A LITERATURA DE A.A.

Em 1937, os cofundadores contabilizaram aproximadamente 40 pessoas que tinham sido considerados bêbados irrecuperáveis e estavam conseguindo manterem-se sóbrios em dois pequenos grupos sem nome em Akron e Nova Iorque. Então persuadiram estes primeiros membros a escrever a história de suas experiências para que pudessem ser usadas por outros alcoólicos – em outros lugares e em quaisquer tempos.

O resultado foi o livro “Alcoólicos Anônimos” (JUNAAB, código 102), publicado pela primeira vez em 1939. Pouco tempo depois, o movimento passou a ser conhecido pelo mesmo nome do livro. Bill escreveu os primeiros onze capítulos do livro e os famosos “Doze Passos sugeridos como Programa de Recuperação”. Depois descreveu a Recuperação como sendo o Primeiro Legado dos primeiros membros para todos nós.

Nos próximos anos multiplicaram-se com rapidez as experiências e os Grupos de A.A. nos EUA e Bill percebeu que outras ideias básicas de A.A. e outros procedimentos, além dos que existiam nos Doze Passos, precisavam ser desenvolvidos.



Bill era um grande orador e usava essa habilidade para transmitir a mensagem de A.A.

Bill escreveu toda a literatura básica de A.A., incluindo o chamado "Big Book".



Assim, em 1945, escreveu para a revista Grapevine os "Doze Pontos para assegurar o futuro de A.A." que mais tarde se converteriam nas "Doze Tradições de A.A.", aceitas pela Irmandade na Primeira Convenção Internacional, na cidade de Cleveland, Ohio, em 1950, ano em que morreu o Dr. Bob.

Bill descreve estas Tradições como o Legado da Unidade – o Segundo Legado, entregue pelos fundadores da A.A. aos seus futuros membros. Foram tratadas com mais profundidade no livro "Os Doze Passos e as Doze Tradições" (JUNAAB, código 105), publicado em 1952.

A propriedade dos livros do movimento e a administração do Escritório Central – atual Escritório de Serviços Gerais, ESG, em Nova Iorque foi delegada a uma junta incorporada não comercial.

No último livro "Na Opinião do Bill – O modo de vida de A.A." (JUNAAB, código 112), publicado em 1967, Bill retomou as in-

quietações espirituais que desde 1934 haviam constituído a base da sua própria vida pessoal. Trata-se de um resumo, que pode ser lido diariamente, de uma parte da ajuda que ele deu a outros alcoólicos em milhares de visitas e na correspondência.

Bill nunca perdeu totalmente o sotaque de Vermont, o qual acrescentava certa malícia às histórias que ele contava de si próprio. Durante seus últimos meses de vida, com a saúde muito agravada, contava a quem o visitava na sua casa "Stepping Stones", em Belford Hills, Nova Iorque, a respeito de seus planos de voltar às atividades de negócios em Wall Street.

DECLINOU DE HONRAS PÚBLICAS

Em conformidade com as tradições, Bill recusou honras conferidas a ele pelo seu trabalho em A.A. Estas honras incluíram um título honorífico de

REPETIA FREQUENTEMENTE QUE O CORAÇÃO DA RECUPERAÇÃO ERA O SERVIÇO DO DÉCIMO SEGUNDO PASSO ONDE A ÚNICA RECOMPENSA É A SOBRIEDADE DA PESSOA QUE PRESTA O SERVIÇO.

Doutor em Leis, um filme sobre sua vida e um artigo na revista Time com sua fotografia na capa.

Bill pronunciou uma palestra no Centro de Estudos sobre o Álcool na Universidade de Yale. Foi um dos primeiros diretores do Conselho Nacional de Alcoolismo. Dirigiu-se à Associação de Psiquiatria Norte-Americana e a outras associações de médicos e contribuiu com vários livros não A.A. sobre alcoolismo.

Em 1968 participou do Congresso Nacional sobre Álcool e Alcoolismo em Washington, D.C., e em 1969 depôs perante um subcomitê do Senado que estava estudando o problema do alcoolismo.

Bill foi um dos primeiros e mais ardentes incentivadores dos Grupos Familiares Al-Anon. Dizia que eram “uma das coisas mais importantes que aconteceram desde o começo de A.A.”

Em todas estas atividades sempre teve o cuidado de honrar a Tradição do Anonimato no nível público. Nunca deixou que fosse publicada nenhuma fotografia sua ou que seu sobrenome fosse publicado na rádio, televisão ou jornais escritos. Na década de 1960 interessou-se pela Associação Norte-americana de Esquizofrenia e ajudou a tornar este movimento de saúde, voluntário, reconhecido. Teve o cuidado de esclarecer que fazia este tipo de trabalho como cidadão e não como representante de A.A.

NUNCA RECEBEU SALÁRIO

Bill nunca recebeu salário por seu trabalho em A.A. Um relatório financeiro seu está guardado nos arquivos do Escritório de Serviços Ge-

rais – ESG, de Nova Iorque, e pode ser visto por qualquer membro de A.A. interessado. O relatório mostra que Bill recebeu apenas o valor dos direitos autorais pelos seus escritos e estes direitos retornaram à junta após a morte dos herdeiros de Bill.

A maneira de pensar de A.A. a respeito do alcoolismo tal como resumida por Bill no livro “Os Doze Passos e as Doze Tradições” (JUNAAB, código 105) produziu uma revolução no tratamento e na compreensão de um dos problemas mais antigos da história da humanidade.

Mas, Bill continuamente desaprovou ideais grandiosos para A.A. dizendo repetidamente: “Apenas tocamos na superfície”, fazendo notar que A.A. tocou apenas a um milhão dos vinte milhões de alcoólicos que há aproximadamente no mundo.

Bill repetia frequentemente que o coração da recuperação era o serviço do Décimo Segundo Passo onde a única recompensa é a sobriedade da pessoa que presta o serviço. Começa com uma comunicação muito profunda que Bill costumava chamar “linguagem do coração”, uma frase compreendida e apreciada por alcoólicos de todos os lugares do mundo.

Bill W. morreu no dia 24 de janeiro de 1971 no Miami Heart Institute, Miami Beach, Florida, EUA, depois de uma longa doença. Estava em tratamento de enfisema pulmonar desde 1968. Tinha 75 anos de idade.

FONTES:

Fonte: site CAHist (www.aa.org.br): *Em Memória De...*

Novo Hamburgo, também conhecida
como a *Capital do Calçado*.

ÁREA 45-RSN NOVO HAMBURGO

INÍCIO COMO SETOR E CINCO DISTRITOS

Uma das mais recentes áreas da estrutura nacional de Alcoólicos Anônimos, a Área 45-RSN começa a adquirir condições de surgimento no ano de 2014, quando a área do Rio Grande do Sul era Área 07-RS. No comitê de área daquele ano, na cidade de Ivoti (RS), foi aprovada por 28 Membros Coordenadores de Distritos, pela Coordenação da área, pelo Delegado de área e pela Diretoria Executiva, a setorização do Estado, formando-se cinco setores.

O Setor 2 (hoje Área 45-RSN) iniciou-se com cinco distritos, sendo eles: Distrito Calçadista, Distrito Serra, Distrito Encosta do Nordeste, Distrito Vale do Caí e Distrito Vale do Paranhana, conforme assembleia realizada na cidade de Caxias do Sul (RS), na sede do Grupo de A.A. Reencontro, com a presença do Coordenador da Área 07-RS.

ESL E PEDIDOS PARA FORMAÇÃO DA ÁREA

Em 2015 entrou em funcionamento o Escritório de Serviços Locais do Setor 2. Conforme nosso Manual de Serviço da época, era preciso que o ESL acompanhasse o setor por 2 anos.

No ano de 2018 foi feito o primeiro pedido para que o Setor 2 se tornasse área, mas a solicitação foi recusada pela Conferência por falta de documentação.

Em 2019 o setor ganhou mais um distrito: o Distrito Vale do Sinos. Novamente, foi feito o pedido para que o setor se tornasse área, e novamente foi recusado por falta de documentos.

O SETOR 2 SE TORNA ÁREA 45-RSN

Em 2020, foi realizado o terceiro pedido para transformar o setor em área. Dessa vez a solicitação foi aprovada, pela 44ª Conferência de Serviços Gerais, surgindo assim a Área 45-RSN na estrutura de A.A. do Brasil.

Foi realizada uma assembleia no dia 05 de dezembro de 2020 na cidade de Esteio (RS), na sede do Grupo de A.A. Liberdade Boa Vontade, sendo eleita a primeira coordenação de área e delegado do período 2021/2022.

Desde o início da formação do setor, a diretoria do ESL se faz presente nas reuniões de distritos, com divulgação da literatura, assim levando a estrutura da área para todos os gru-

A PRIORIDADE É A UNIDADE DA IRMANDADE, A TRANSMISSÃO DA MENSAGEM E O APADRINHAMENTO EM TODOS OS GRUPOS QUE COMPÕEM A ÁREA.

pos. Esse hábito continua em prática até os dias atuais, mesmo com a área já formada.

CRESCIMENTO

O Comitê da Área 45-RSN tem o seu regimento em conformidade com o Manual de Serviço de A.A. do Brasil, contando também com um comitê de assessoramento da área. O comitê de área tem quatro reuniões por ano, com assembleia a cada dois anos para eleger novos servidores.

Em 2022 a Área 45-RSN passou a contar com mais um distrito: Vale do Gravataí, sendo atualmente composta por sete distritos e um total de 63 grupos.

UNIDADE NA PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DE A.A.

As atividades do Comitê Trabalhando com os Outros - CTO são realizadas em conjunto com todos os distritos. Também são realizados Ciclos de Estudo dos Passos, Tradições e Conceitos, além de reuniões temáticas nos grupos e distritos.

A prioridade é a unidade da Irmandade, a transmissão da mensagem e o apadrinhamento em todos os grupos que compõem a área, visando seu crescimento bem como a formação de servidores, respeitando sempre o princípio da rotatividade.

O Escritório de Serviços Locais é um prestador de serviço para a Área 45-RSN, conforme consta no Estatuto e no Regimento Interno da área. O primeiro e segundo secretários, bem



Em cima: Monumento ao Sapateiro, homenagem aos operários das fábricas de calçados.

Embaixo: arquitetura alemã nas ruas da cidade.

como o primeiro e segundo tesoureiros, são os mesmos servidores da área, eleitos no Conselho de Representantes e homologados na área.

O ESL da Área 45-RSN está localizado em Novo Hamburgo, na Avenida José do Patrocínio nº 701, sala 308, e funciona de segunda à sexta-feira das 14h às 17h. ■

EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no *site* de A.A., por meio do *link*:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do *site* / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos.

O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de *sites* e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no *site* de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do *site* os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O *site* está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.